



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA TERRA, AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO RURAL

**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DE SEXA CELSO ISMAEL CORREIA,
MINISTRO DA TERRA, AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO RURAL, NO
AMBITO DO APOIO A ÁREAS PROTEGIDAS E PROTEÇÃO DO ELEFANTE
EM MOÇAMBIQUE**

Maputo, 9 de Março de 2017

Sua Excelência Bruno Clerc Embaixador da República da França,

Senhores Directora Regional da Agência Francesa de Desenvolvimento,

Senhor Director Executivo da Fundação para a Conservação da Biodiversidade,

Senhor Director Geral da Administração Nacional das Áreas de Conservação,

Senhores Membros do Conselho Consultivo do Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural,

Distintos convidados

Minhas senhoras e meus senhores

Antes de mais, gostaria de saudar e agradecer a presença dos participantes neste importante evento.

Saúdo ainda, aos nossos parceiros de Cooperação Francesa pelo imensurável apoio moral, técnico e financeiro que tem dispensado ao Governo de Moçambique, para o alcance do desenvolvimento sustentável e integrado de Moçambique.

Endereçamos uma saudação especial a Fundação para a Conservação da Biodiversidade, BIOFUND, nosso parceiro estratégico nesta caminhada pela conservação e a gestão sustentável dos recursos naturais e da biodiversidade aquática e terrestre.

Para nós, este é um momento de reafirmar o nosso compromisso, como Governo de Moçambique, de busca contínua de sinergias de modo a que conservação da flora e da fauna esteja sempre ao serviço dos moçambicanos e da Humanidade em geral.

Distintos convidados,

Minhas senhoras e meus senhores,

Ao longo dos últimos 3 semestres, registamos melhorias significativas na nossa atividade de conservação da biodiversidade.

Aqui, queremos destacar:

O reforço das acções de fiscalização nas áreas de Conservação, pelos fiscais do Estado, fiscais ajuramentados e pelos agentes comunitários, bem as forças de defesa e os serviços de segurança do Estado.

A aprovação pela Assembleia da República, da Nova Lei de Conservação.

O estabelecimento de parcerias com o sector privado, comunidades locais, organizações da sociedade civil nacionais e estrangeiras mediante contrato e sob financiamento, para a administração das áreas de conservação, criando sinergias a favor da conservação da diversidade biológica.

No Parque Nacional da Gorongosa constatamos um crescimento de herbívoros em 10%, de 2014 para cá, tendo o número subido de 71.086 para 78.627 animais em 2016.

Igualmente, a contagem nacional de hipopótamos revelou que temos 6.000 animais representando um crescimento, comparado aos 3.000 hipopótamos contados em 2010.

O crescimento número da fauna é fortificado pelas introduções que foram feitas nalgumas áreas de conservação, numa clara indicação de que a protecção tem sido efectiva e que o maneio tem permitido uma boa reprodução.

Minhas senhoras e Meus senhores,

Embora tenhamos registado o crescimento que acima me referi, temos ainda vários desafios para algumas espécies com alto valor comercial em mercados ilegais, tais como o elefante, o rinoceronte e o pangolim.

Notamos que as acções de caça ilegal destas espécies ocorrem nas áreas de conservação, com maior incidência naqueles que se localizam nas regiões transfronteiriças.

Compreendemos que a sobrevivência do Homem bem como o seu desenvolvimento está profundamente dependente dos habitats, por isso o esforço do Governo é no sentido de eliminar a pressão que se verifica sobre a biodiversidade, caracterizando-se por exploração e tráfico ilegais dos recursos, colocando-os em risco de extinção.

Com este apoio que recebemos dos nossos parceiros, iremos reforçar as nossas actividades de protecção das espécies bravias dando particular enfoque à Reserva do Niassa e ao Parque Nacional do Limpopo, áreas de conservação que possuem as maiores populações de elefantes e rinocerontes, respectivamente.

Minhas senhoras e meus senhores,

O desafio do desenvolvimento sustentável de Moçambique passa necessariamente por uma acção efectiva dos intervenientes do Estado, no combate à exploração ilegal dos recursos naturais, protegendo a riqueza das comunidades.

Hoje, testemunhamos com muita satisfação os resultados palpáveis do BIOFUND, lançado por Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique, a 10 de Junho de 2015.

Temos consciência que só alcançamos o resultado desejado se formos capazes de potenciar instituições, para que elas se tornem fortes e efectivas. O BIOFUND, em menos de 2 anos mostrou-se uma referencia de instituição credível e forte.

Este apoio vai permitir igualmente, que o BIOFUND continue com os seus programas de financiamento, complementando as acções do Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural, no engajamento das Organizações Não Governamentais, do Sector Privado e das comunidades locais, na conservação.

Estamos crenes que a experiência de trabalho conjunto com o Biofund, através do financiamento à actividades nas áreas de conservação se traduzirá no aumento das populações das nossas espécies animais, no desenvolvimento do turismo baseado na natureza, o qual terá efeitos multiplicadores nas economias local e nacional, em particular, no Eco-Turismo.

Minhas senhoras e meus senhores,

A alocação de recursos financeiros para a protecção da nossa fauna bravia impõe que se alcancem resultados traduzidos na melhoria das condições socioeconómicas das comunidades rurais no que concerne à:

- i) Melhoria da segurança e criação de postos de trabalho;

- ii) **Maior envolvimento das comunidades locais na gestão dos recursos; e**
- iii) **Redistribuição da receita proveniente do turismo e outras formas de utilização sustentável dos recursos naturais.**

Cientes do risco da diminuição do número de elefantes no país foram tomadas medidas nomeadamente:

- I. **Conclusão do inventário nacional do marfim existente no país;**
- II. **Treinamento de fiscais e operacionalização de unidades especializadas;**
- III. **Aprovação e implementação do Regulamento da CITES e revisão da Lei das áreas de conservação agravando as penas aos infractores;**
- IV. **Reforço da cooperação com os países vizinhos nomeadamente a África do Sul, Zimbabwé, Swazilândia e Tanzania garantindo a colaboração transfronteiriça para combater a caça e tráfico ilegais;**

Com o apoio que hoje testemunhamos, Moçambique vai levar a cabo um novo censo nacional elefantes o qual vai permitir medir

os efeitos dos esforços que temos estado a empreender, para proteger esta espécie.

Os resultados obtidos, serão determinantes para a adopção de medidas adicionais apropriadas para continuar a proteger esta valiosa espécie, ajustando assim o plano nacional de protecção do elefante.

A terminar, queremos manifestar maio apreço, ao Governo da República da França, que através da Agência Francesa de Desenvolvimento assume a sua responsabilidade garantir o apoio na protecção das espécies.

A todos, o meu, muito Obrigado!